

**MARINHA DO BRASIL**  
**CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA**  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE - EFOMM**

**CAROLINA DE BARROS CARDOSO**  
**KEILLA KARINE GRANATO CALDAS**

**A DESMISTIFICAÇÃO DA FIGURA DA MULHER MARINHEIRA: Um estudo  
das influências das narrativas marítimas no prejulgamento da mulher a bordo.**

**RIO DE JANEIRO**  
**2021**

Artigo apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Náuticas do Curso de Formação de Oficiais de Náutica/Máquinas da Marinha Mercante, ministrado pelo Centro de Instrução Almirante Graça Aranha.

*“O maior inimigo da verdade frequentemente não é a mentira - deliberada, planejada, desonesta - mas sim o mito - persistente, entranhado e irreal.”*

***(John F. Kennedy)***

## RESUMO

A partir do desejo de descobrir, aventurar-se e a necessidade de sobrevivência do homem antigo, surgiram as primeiras embarcações. O oceano, inexplorado e misterioso, instigava e amedrontava os navegantes que procuravam formas de entender o desconhecido. Nessa perspectiva, o conjunto de histórias e descrições, baseados em fatos, fantasias e o prévio conhecimento de mundo, criam os chamados mitos. Segundo o *Cambridge Academic Content Dictionary* (2017), pode-se definir mito como um conhecimento amplamente difundido e aprovado, embora fictício. A partir dessas narrativas, criou-se no imaginário popular o retrato da mulher como ser encantado, demoníaco e que traz desgraça aos nautas, imagens estas apregoadas por homens na literatura estrangeira e brasileira. Este artigo visa a investigar, a partir do estudo comparativo de contos e mitos de marinheiros, a influência das ilustrações da figura feminina na construção da percepção da mulher em ambientes marítimos, desmistificando esses estereótipos. Além disso, busca analisar as possíveis repercussões na realidade da mulher marinheira hoje, estudando como essas narrativas interferem na sua ascensão.

**Palavras-chave:** Mito. Mulher. Marinheiro. Gênero. Estereótipo.

## ABSTRACT

As of the desire of discovering, venture out and the need to survive of the antique man, the first crafts emerged. The ocean, unexplored and mysterious, instigated and frightened the seafarers that pursued ways to understand the unknown. In this perspective, the set of stories and descriptions, based on facts, fantasies and common sense, built the so called myth. According to the *Cambridge Academic Content Dictionary* (2017), myth can be defined as an awareness widespread and accepted, albeit fictitious. As of these narratives, it was raised on popular imagination the image of woman as an enchanted, demonical being that bring disgrace to the seafares, those representations are disseminated by men on foreign and Brazilian Literature. The aim of this article is to investigate, as of the comparative study of tales and sailor's myths,

the influence of the picture of the feminine figure on building the understanding of women on the maritime environment, demystifying those stereotypes. Furthermore, it seeks to analyze the possible repercussions on the female seafarers' reality today, studying how those narratives interfere on their professional growth.

**Keywords:** Myth. Woman. Seafarer. Gender. Stereotype.

## **1. INTRODUÇÃO**

As adversidades que as marinheiras enfrentam ao buscar uma posição de respeito e legitimidade em uma embarcação é pauta frequente nos presentes dias. O prejulgamento da mulher, contudo, é tema antigo. Este artigo busca investigar os precedentes dessa questão, estudando narrativas difundidas, tanto no contexto marítimo como no contexto geral, que relacionam a figura da mulher no mar à elementos negativos. Também observa como a reprodução contínua de tais pensamentos afeta o desenvolvimento das mulheres na marinha mercante. Estuda ainda a percepção que elas têm quanto ao seu local do mercado de trabalho, além de explorar iniciativas existentes que combatem a realidade de discriminação e preconceito que as marinheiras resistem diariamente. Para tal, esse artigo utilizou o método analítico e abordagens qualitativas e quantitativas. Além disso, foi aplicado o método de campo através de um questionário anônimo vinculado nas redes sociais com o fim de coletar informações atuais sobre as experiências pessoais das mulheres que trabalham a bordo e também a pesquisa bibliográfica, sendo ela realizada em três etapas: I. Pesquisa e verificação de informações; II. Leitura e análise literária; III. Realização de estudo comparado e residual.

## **2. O PROBLEMA DAS NARRATIVAS**

### **2.1. Mitos Marinheiros**

A compreensão que o ser humano tem do que está imerso é muito limitada quando comparada com a do meio emerso. Somos animais essencialmente terrestres. Embora ocupe quase 71% da área do planeta, os mares ainda são grande mistério para nossa espécie. O homem, com a necessidade de se jogar na imensidão do inexplorado, encontrou na navegação uma forma de entender o oceano. A criatividade do ser humano ultrapassa qualquer barreira do conhecido e desconhecido. Logo, a necessidade de criar uma explicação para algo ainda pouco investigado, fez-se necessário. A partir dessa perspectiva, foi criado o termo mito.

Figura 01 - Monstros marinhos do século XVI, na porção noroeste da Europa, em um mapa de Olaus Magnus intitulado "*Carta marina et descriptio septentrionalium terrarum ac mirabilium*" (carta náutica e Descrição do Norte Terras e Maravilhas) de 1539



Fonte: <http://profalexandregangorra.blogspot.com/2013/10/monstros-marinhos-cartografia-tematica.html>

Segundo o *Cambridge Academic Content Dictionary* (2017), pode-se definir mito como um conhecimento amplamente difundido e aprovado, embora fictício. O mito é uma narrativa. É uma forma da sociedade divulgar suas distinções, emitir seus paradoxos, dúvidas e inquietações.

Dentre as muitas histórias difundidas por marinheiros a bordo e em terra, este estudo irá se dedicar a estudar as que abordam a presença feminina no mar:

Ter uma mulher a bordo é má sorte: Apesar da antiga associação de marinheiros com mulheres, essa superstição tem sido fundamental para a navegação marítima por muito tempo. Diz a lenda que ter uma mulher a bordo significava distrações e despertava ciúme entre os marinheiros. Isso os desviaria de seu trabalho e resultaria em irritar o mar! (...) Por outro lado, as mulheres nuas são consideradas um elemento calmante para o mar; é por isso que navios antigos têm mulheres nuas como figurantes. (Bhattacharjee, 2021)

Historicamente, quem escreve os anais são os “vencedores”, criando uma memória que não necessariamente condiz com a realidade. No contexto de uma sociedade patriarcal, onde o homem detém o poder econômico, moral, político e social e à mulher cabe sujeitar-se a essa autoridade, pode-se dizer então que os tais “vencedores” são os homens. Dessa forma, eles também são os autores dos mitos. Desenvolvidos a partir da perspectiva masculina, a figura feminina em embarcações é considerada um ornamento. Isolando as vontades, capacidade,

desejo, ideais e personalidade, as mulheres tornam-se objetos de sorte ou azar para benefício dos marinheiros.

Diante da exposição à essa sentença, é criado, mesmo que no subconsciente, um prejuízo que se estabelece no imaginário dos demais navegantes. Essa leitura, então, limita o lugar da mulher a bordo como amuleto da sorte e afirma que, do contrário, todo infortúnio que a embarcação possa enfrentar deve ser imputada à presença dela.

## 2.2 O canto das sereias

O antagonismo da mulher não está somente nas narrativas marinheiras, também permanece presente nos enredos de histórias passadas de geração em geração, as conhecidas lendas. Entre as diferentes culturas, existem inúmeras personagens que ilustram a figura feminina como emocionalmente desequilibrada, sedutora e pecaminosa, que perde seu valor devido à sua aparência, punida por crimes que não cometeu. A representação dessa ideia de mulher, de forma implícita ou explícita, está presente em retratos femininos como *Medusa*, *Lilith*, *Taka Onna*, *Pandora*.

No contexto marítimo e circundando a temática abordada nesse artigo, temos na mitologia grega a lenda das Sereias, criaturas sobre-humanas, metade mulher e metade peixe (ou pássaro, segundo alguns escritores), que habitavam sozinhas numa Ilha do Mediterrâneo. Descritas como seres de beleza extraordinária e irresistível poder de sedução, atraíam os navegantes através do seu canto, eles então naufragavam ao colidirem em rochas e eram devorados ferozmente por elas.

Figura 02- Ulisses e as Sereias



Paralelamente, no folclore brasileiro encontramos também uma referência a essa entidade: a *Iara*. Poderosa, esbanjava beleza por onde passava, despertando inveja em muitas pessoas, inclusive em seus irmãos que articularam um plano para matá-la. Ao tentar cumprir o intento, eles foram surpreendidos e executados pela índia guerreira, que fugiu por medo de seu pai, o pajé, descobrir e puni-la. Sem sucesso, ela foi encontrada e condenada a ser lançada no Rio Negro e Solimões onde foi salva por peixes em uma noite de lua cheia, o que a transformou em sereia. Com seu canto arrebatador, ela atrai homens para as profundezas dos rios, de onde a maioria não retorna mais, os que conseguem ressurgir entram em completo estado de loucura que só um pajé consegue reverter.

Figura 03 – A Lenda da Iara



Fonte: Foto: Reprodução/ <https://static.todamateria.com.br/upload/ia/ra/iarasereia-0-cke.jpg>

Analisando ambos os enredos, é possível observar um padrão. A mulher, desenhada como ser fantasioso, amaldiçoado e capaz de enfeitiçar homens, assume um lugar bem definido de vilã na narrativa heroica do homem. Assim como em mitos marinheiros, a perpetuação desse conceito onde o homem é o protagonista e a mulher antagonista, podendo ser promovida à coadjuvante caso faça as vontades deles, sustenta, mesmo que de forma subliminar, uma ideia de que mulheres não são aptas a vida de marítimo. O entendimento de que mulheres são uma distração, o desrespeito com seus corpos, a invasão de sua privacidade e a invalidação da sua autoridade são problemas recorrentes nos presentes dias dentro de uma embarcação. A manutenção da misoginia a bordo também se baseia nessas noções que habitam o subconsciente dos marinheiros.

### 3. ANÁLISE HISTÓRICA

#### 3.1. Primeiras navegações

A era dos descobrimentos foi um período da história no qual portugueses e espanhóis procuravam novas rotas comerciais através de explorações marítimas para estabelecer relações com África, América e Ásia, em busca de uma rota singular para as “Índias”, impactado pelo comércio do ouro. A exploração europeia durou até percorrer o globo mundial, tendo contato com civilizações distantes, alcançando as fronteiras mais remotas já no século XX. A partir daí, tornou-se imprescindível a exploração dos oceanos e mares para a economia global através de embarcações.

### **3.2. A importância da Marinha Mercante**

A Marinha Mercante é uma indústria especializada dedicada integralmente à atividade comercial de transporte de cargas e passageiros pelo meio marítimo. O campo da Marinha Mercante é uma parte importante do setor de navegação global e atua integralmente no desenvolvimento econômico de qualquer país.

Segundo o site da IMO<sup>1</sup> (Organização Marítima Internacional), o transporte marítimo internacional transporta mais de 80% do comércio global para povos e comunidades em todo o mundo. Mesmo em um período de pandemia causado pelo COVID-19, de acordo com o site Portos&Navios<sup>2</sup>, um levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgado no dia 28 de junho, indica que quatro dos sete setores pesquisados tiveram queda no primeiro trimestre de 2021 em relação ao primeiro trimestre de 2020. Em contrapartida, o transporte marítimo cresceu no período, apontado para uma tendência de crescimento.

À medida que a produtividade aumenta e as empresas produzem mais bens do que podem vender, faz-se necessário a utilização do transporte marítimo para ter acesso a mercados mais amplos. De acordo com STOPFORD (2017, p.32), o transporte marítimo desenvolveu seu importante papel:

Através do transporte marítimo, apresenta-se um mercado mais amplo a todo tipo de indústria ao qual o transporte terrestre individualmente não terá acesso. Assim, é nas costas marítimas e ao longo das margens de rios navegáveis que qualquer tipo de indústria começa naturalmente a se subdividir e a progredir, e frequentemente somente após um longo período de tempo é que essas melhorias são alcançadas pelas zonas interiores de um país.

---

1 Disponível em: <https://www.imo.org/en/About/Pages/Default.aspx> Acesso em 14 de jul. 2021

2 Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/pesquisa-cni-indica-crescimento-do-transporte-maritimo-no-primeiro-trimestre> Acesso em 14 de jul. 2021



E com o advento tecnológico, expansão comercial e do mercado online, os bens podem ser comprados a qualquer hora e em qualquer lugar do mundo. Grandes empresas como a Amazon.com e MercadoLivre na América Latina são grandes exemplos dessa grande expansão, da importância de se transportar produtos de um lugar para o outro visto que esse tipo de comércio cria um canal que conecta a demanda dos consumidores e os exportadores pelo mundo.

Podemos observar que a Marinha Mercante é uma indústria internacional e está intimamente ligada a economia mundial e dessa forma apresenta grande notoriedade atualmente.

### **3.3. Início da Marinha Mercante no Brasil**

De acordo com Filho (2010), em seu artigo “trajetória da Marinha Mercante Brasileira”, para clarificar a respeito do início da Marinha Mercante Brasileira, é preciso retornar para a época do Segundo Reinado, quando foram criadas várias Companhias Nacionais de Navegação Marítimas a vapor, que cobriam todo o litoral brasileiro e as grandes bacias hidrográficas, além de empresas de Navegação Regional e Local, distribuídas em todas as províncias litorâneas. A Capitania dos Portos, órgão estatal que além de fazer os registros das embarcações e da tripulação, definia as políticas voltadas à Marinha Mercante (FILHO 2010 apud COSTA, 1910).

Com a ascensão da República, são destacadas três ações que fortaleceram a Marinha Mercante Nacional na época. A primeira foi a criação da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, em 1890, uma companhia estatal de navegação que se tornou a pioneira por quase 100 anos. A segunda foi o fortalecimento da Companhia Nacional de Navegação Costeira, fundada em 1891, e da Companhia Comércio e Navegação, fundada em 1905 (FILHO 2010 apud BURLAMAQUI, 1918). Essas três companhias praticamente dominaram a navegação de cabotagem no Brasil até a década de 40. E por último, destacamos a criação da Inspeção Federal de Navegação (IFN), em 1907, que assumiu as funções da Capitania dos Portos em definir e coordenar as políticas para a Marinha Mercante Brasileira.

Em 1941, foi criada a Comissão da Marinha Mercante (CMM), que inaugurou um novo regime jurídico para a navegação garantindo à União o direito de explorar, conceder e autorizar os serviços da navegação marítima, fluvial e lacustre, que consagrava a presença do Estado no setor.

Contudo, no período da Segunda Guerra mundial, os navios brasileiros começaram a ser torpedeados por submarinos alemães, abatendo 31 navios brasileiros, 23 navios do Lloyd Brasileiro. A situação da marinha mercante estava se tornando caótica devido à decadência das grandes Companhias de Navegação. Devido à essa situação, houve o racionamento da frota restante. Num estudo sobre o “Reaparelhamento da Marinha Mercante”, elaborado ao Conselho de Desenvolvimento, ligado à Presidência da República, em 1956, no início do Plano de Metas<sup>3</sup>, após fazer um amplo e sombrio diagnóstico da marinha mercante e da construção naval, foram propostas duas medidas: a estatização ou a liberalização.

No geral, durante todo esse período até 1970, o Estado implementou diversas políticas visando o estímulo à Indústria Naval e a Marinha Mercante. Porém, a crise financeira da década de 1970 estagnou o Estado, diminuindo sua capacidade de incentivar a indústria. Na década de 90 foram feitas reformas, como o desmonte parcial do setor de navegação com a privatização do Lloyd Brasileiro, que desnacionalizaram a Marinha Mercante e acabaram com a Construção Naval Nacional.

### **3.4. Nomes femininos em embarcações**

Antes das mulheres adentrarem as embarcações como legítimas tripulantes, apenas seus nomes eram recebidos a bordo. Diversas culturas possuíam o costume de nomear suas embarcações com nomes femininos. Há duas teorias que explicam essa prática.

A primeira teoria é que os barcos recebiam nomes de deusas e de outras figuras mitológicas, que em seguida, foi mudado para nomes populares quando a referência das deusas desapareceu.

A segunda teoria é a base linguística europeia, pois alguns países europeus têm um sistema de gênero bastante complexo no que se refere à termos gramaticais, nos quais os objetos recebem tons específicos masculinos e femininos. Não só os países europeus, mas também a língua inglesa arcaica usava esses sistemas de denominação com vários objetos, como barcos, sendo referidos na forma feminina e essa tradição permaneceu até o presente dia.

Dar nomes a uma embarcação é uma importante tradição antes do lançamento inaugural do navio, pois acredita-se que protegerá de má sorte e que o nome trará o navio em segurança

---

**3 Plano de Metas** foi um programa cuja finalidade era melhorar as infraestruturas brasileiras implementado durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960). Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/plano-de-metas/>.

para casa. A maioria dos barcos recebe nomes importantes de figuras femininas, tanto histórica quanto pessoais na vida de um oficial capitão. Um grande exemplo é apelidar um barco de pesca com o nome de Diana, pois pode ser feito na esperança de uma boa pesca já que Diana é considerada a caçadora no folclore popular.

Um nome feminino é sempre escolhido visando a segurança e proteção, já que está ligado a um ser protetor e de natureza materna e que sempre resguardará sua embarcação em suas viagens, do mesmo jeito que uma mãe cuida de seus filhos.

### **3.5. Mulheres aventureiras**

Falar em aventura é falar de homens movidos pela paixão pelos confins do mundo. A palavra aventureira não evoca nem partidas, nem distanciamento, nem viagens, mas sim ambição, intriga, amor interesseiro.

Quando se trata de ilustrar o espírito de aventura, a história - escrita por homens - retém nomes como os de Pedro Álvarez Cabral e Cristóvão Colombo, mas jamais é mencionado importantes figuras femininas também significativas. Pouco se fala da incessante luta que as mulheres enfrentaram. Um exemplo disso foi a Rainha Artemísia, Almirante de esquadra persa na guerra contra a Grécia. Liderou uma frota contra a batalha de Salamina (490 a.C.–425 a.C.).

Entretanto, as aventuras têm sido e são domínios tanto dos homens quanto das mulheres desde os tempos mais remotos, mesmo que a imensa maioria delas tenha sido esquecida. A aventura e a guerra têm sido motivo de reflexões e posicionamentos coletivos ou individuais para as mulheres de todas as épocas históricas, independentemente do fato de que suas vozes - de protesto ou militares – fossem ou não escutadas.

### **3.6. Ingresso das mulheres ao mar**

A Formação de Oficiais da Marinha Mercante deu início em 1892, em Belém do Pará, da chamada Escola de Maquinistas e Curso de Náutica. Em 1907 a Escola e o Curso foram congregados e transformados na Escola de Marinha Mercante do Pará. Em 1939, a Escola de Marinha Mercante do Lloyd Brasileiro, no Rio de Janeiro, foi criada. Com o crescimento da frota, a necessidade de formação de tripulantes começava a se multiplicar, dessa forma as Escolas de Marinha Mercante se tornaram o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA) e Centro de Instrução Braz de Aguiar (CIABA). E foram nessas escolas que as primeiras Oficiais Mulheres foram formadas.

No final do século XX, as mulheres puderam ingressar na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM). O contingente feminino foi crescendo, e atualmente temos grandes figuras femininas no âmbito marítimo.

A primeira turma, inicialmente composta de 14 alunas, mas com apenas 09 que finalizaram o curso, se formou no ano de 2000, no CIABA. (JORNALCANAL16, 2015).

Figura 04 - Primeira turma de mulheres no CIABA



Fonte: Portal da Navegação (2015)

Entre essas 09 alunas formadas, destaca-se Hildelene Lobato Bahia. Em 2009, após 9 anos de profissão, a paraense foi nomeada comandante pela grande e renomada empresa brasileira de transporte e logística de combustíveis, Transpetro. Sendo a precursora dentre as mulheres brasileiras, ela assumiu o comando do navio Carangola da frota da Transpetro. Em uma entrevista para o G1, a comandante destaca:

‘É uma realização profissional e, como comandante, um desafio’ diz a capitã Hildelene Lobato Bahia. ‘Saí de um Fusca para uma Ferrari’, brinca ela. A ‘Ferrari’ em questão é o Rômulo Almeida, e o Fusca, o ‘Carangola’, navio que lhe deu o primeiro comando em 2009 e do qual guarda saudades e carinho. (Comandante Hildelene)

Já no CIAGA, a primeira turma de mulheres a ingressar na EFOMM foi um ano após o ingresso no CIABA. A Turma *CLC RUY DE LOURDES DA CUNHA E MENEZES*, composta por apenas seis mulheres.

Figura 05 - Foto da turma



Fonte: Acervo pessoal

Embora tenha pouco tempo de trajetória feminina nesta área, cargos de gerenciamento e liderança estão sendo ocupados cada vez mais por mulheres. Além da Comandante Hildelene ter assumido o papel de Comandante em uma das melhores empresas de Navegação tivemos em 2009 a primeira prática mulher no Brasil, Fernanda Letícia da Silva. Em uma entrevista para o portal Portogente<sup>4</sup>, a prática afirma:

O nosso trabalho é sempre assessorar os comandantes da melhor maneira possível nas manobras em função das várias características do navio, condições atmosféricas e oceanográficas e movimentação portuária do momento. Não há uma manobra igual à outra e o desafio constante é sempre salvaguardar a vida humana no mar, preservar a segurança da navegação e prevenir a poluição hídrica. (Fernanda Letícia da Silva, 2021)

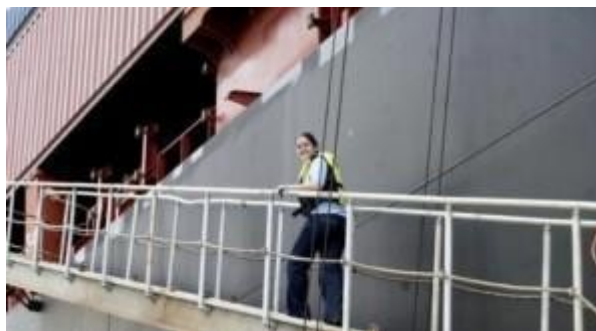
Fernanda almejava a posição de prática desde a época em que estudou na EFOMM:

O que mais me atraía eram as manobras. Fascinava-me ver como os comandantes assessorados pelos práticos conseguiam fazer com que os navios atendessem às ordens de máquina e leme para fundeios, atracções e desatracções entre outras, usando rebocadores ou não, usando as forças da natureza como vento, maré e corrente. Então, ainda como aluna, eu sabia que queria ser ou comandante ou prática. Entre os portos que eu mais frequentei estava o de Santos. Sempre que eu tive a oportunidade de acompanhar a manobra do prático eu ficava com aquela curiosidade de saber como ele consegue dominar um navio. (Fernanda Letícia da Silva, 2021)

---

4 Disponível em: <https://portogente.com.br/noticias/transporte-logistica/114020-fernanda-leticia-da-silva-recebe-insignia-da-ordem-do-merito-naval> Acesso em 16 de jul. 2021

Figura 06 – Prática Fernanda Letícia da Silva



Fonte: Portogente

Outro grande exemplo de representatividade feminina é a primeira Comandante Americana de navio cruzeiro, Capitã Kate McCue. McCue se tornou a primeira norte-americana a comandar um navio de cruzeiro em 2015. O interesse pela profissão surgiu desde criança após uma viagem de cruzeiro com a família. Em uma de suas redes sociais, em 2020, ela postou um vídeo em resposta a um comentário o qual questiona a sua posição de Comandante por ser mulher. Kate declara:

Normalmente quando eu estou deslizando pelos comentários e vejo algo assim eu ignoro completamente e sigo com a minha vida, mas eu acho que já passou da hora de eu responder isso porque é 2020 e nesse século alguém ainda não sabe a diferença entre “your” e “you’re”, então um pequeno esclarecimento... “you’re” que vem de “you are” (você é), por exemplo, “you are sexist, you’re ignorant” (você é sexista, você é ignorante). “Your” é pronome possessivo, é algo que pertence a você como por exemplo “your ignorance” (sua ignorância). Mas não se preocupe, eu estou aqui para você, se precisar de qualquer outra clarificação você pode me encontrar aqui, na minha cadeira de Comandante. (MCCUE, 2020, tradução nossa).

Foto 07 – Capitã Kate McCue



Fonte: Scott Baker / NYT

Além de Kate McCue, A Capitã Serena Melani tornou-se a primeira mulher na história da indústria de cruzeiros a comandar um navio de cruzeiro oceânico no lançamento. Melani começou sua carreira náutica aos dezesseis anos como cadete enquanto trabalhava em navios

de carga em sua cidade natal Livorno, Itália. Depois de se formar no *Nautical College* em 1963, ela foi uma das poucas mulheres a ocupar cargos de responsabilidade em petroleiros, navios de carga e contêineres. Ela se tornou a primeira capitã feminina da empresa *Regent Seven Seas Cruises* em 2016. O Presidente e diretor executivo da empresa, Jason Montague, declarou: “Estamos orgulhosos de nomear a capitã Melani como a primeira capitã do setor a entregar um novo navio de cruzeiro e esperamos seus muitos sucessos futuros liderando o *Seven Seas Splendor* nos próximos anos.”

Figura 08 – Capitã Serena Melani comandará o *Seven Seas Splendor* quando o navio for lançado em fevereiro de 2020



Fonte: Equipe Editorial, Conhecer a primeira capitã a lançar um navio de cruzeiro

## **4. A PROJEÇÃO DOS MITOS NO IMAGINÁRIO DOS MARÍTIMOS**

### **4.1. Cena do mercado de trabalho atual**

Embora tenha se tornado possível o ingresso das mulheres nas embarcações, elas vêm sofrendo constantemente no quesito de igualdade de gênero. É desafiador adaptar-se a um ambiente predominantemente masculino. A conquista pelo espaço no mercado de trabalho e o reconhecimento pela competência no meio corporativo ainda é um obstáculo para elas. Segundo uma reportagem no site *Portos&Navios*<sup>5</sup>, publicada em outubro de 2020, apresenta uma pesquisa de uma consultoria em Marketing Digital realizada com aproximadamente 2500 outras empresas dos setores de serviço (53,2%), de indústrias (30,6%) e do comércio (16,1%), localizadas nas regiões Sudeste (45,2%), Centro-Oeste (14,5%), Sul (17,7%), Norte (11,3%) e Nordeste (11,3%), das quais 45,2% com mais de 500 funcionários. A pesquisa visava entender a representatividade das mulheres no meio corporativo:

---

<sup>5</sup>Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/geral/pesquisa-mostra-baixa-representatividade-das-mulheres-nas-empresas> Acesso em 16 de jul. 2021



Gostaríamos de usar nossa inteligência em dados para mostrar a representatividade das mulheres no mercado de trabalho. Eu e a minha sócia queríamos trazer a realidade das empresas e o quão elas têm se dedicado para que elas tenham as mesmas oportunidades e condições que os homens, mas infelizmente, a pesquisa nos mostra que ainda existe um enorme abismo na cultura das empresas que precisa ser mudada. As mulheres ainda não têm a mesma oportunidade que os homens. (Portos&Navios, 2020)

Figura 09- Porcentagem por região.



Fonte: Portos&Navios, Pesquisa mostra baixa representatividade das mulheres nas empresas

Nesse sentido, o percentual de mulheres nas empresas ainda é baixo, confirmando a desigualdade entre os gêneros. Apenas 27,4% das empresas entrevistadas contam mais de 51% do quadro de funcionários representado por mulheres e 53,2% das empresas contam com até 30%.

Figura 10- Percentual das mulheres na empresa



Fonte: Portos&Navios, Pesquisa mostra baixa representatividade das mulheres nas empresas

A pesquisa demonstrou que as mulheres ainda têm um longo e desafiador caminho pela frente. Ainda há uma certa preferência na escolha por funcionários do sexo masculino. "Ainda há empresas muito tradicionais, em que mulheres não são escolhidas para ocupar cargos de alto



escalão, mesmo possuindo as qualificações necessárias", comenta Tricia Martins, Co-Fundadora da TRIWI. (Portos&Navios,2020).

#### 4.2. Análise de casos concretos nos dias presentes

No meio marítimo, elas também enfrentam os mesmos problemas. Devido a isso, tivemos a iniciativa de elaborar um formulário online para as mulheres que trabalham no mar relatarem, anonimamente, experiências vividas a bordo. No formulário, contamos com a colaboração de diversas mulheres, em diferentes áreas como *offshore*, cabotagem, plataformas, *port state control*, sede de empresas de navegação, estaleiros, e em diversos cargos, como Oficiais, Praticantes, Chefe de Máquinas, Comandantes, Imediatos, Marinheiras, Enfermeiras, Rádio Operadoras, Subchefes de Máquinas, Técnica de Segurança do Trabalho, Despachante Fluvial, Hotelaria, Biólogas.

Dentre as perguntas compostas no formulário, questionamos se já tiveram enfrentado algum tipo de assédio a bordo e 67,85% relataram que sim, tanto sexual quanto moral. Algumas relataram que vieram da parte de seus oficiais superiores, que com pensamentos muito arcaicos e conservadores, acham que o lugar de mulher é sendo cuidadora do lar e submissa. Muitas relatam que sua capacidade profissional sempre é contestada, pelo fato de ser mulher. Uma mulher relatou, anonimamente:

Sim, moral e sexual. O Chefe de Máquinas, frequentemente, implicava com minha aparência e me ridicularizava na frente da equipe. Quando praticante, os homens de bordo não pareciam estar acostumados com mulher a bordo. Sentia que eu era um pedaço de carne. O Imediato falou que eu tinha "cara de frágil" e o subchefe falou que navio não é lugar de mulher. (Anônimo, 2021)

Infelizmente, esses assédios morais e sexuais ultrapassam tanto os limites que acabam se tornando físicos. Alguns relatos afirmam terem tido seus corpos e privacidade desrespeitados através de toques e tentativas de invasão aos seus camarotes. Dentre eles, um depoimento destaca-se:

Sim! Duas vezes. Por comandantes. Embarcações de bandeira estrangeira. A primeira, estava embarcada fazendo um *freelance*<sup>6</sup> e comuniquei ao comandante que não poderia estender meu contrato. Era uma manobra de fundeio no passadiço. Ele falou que eu não desembarcaria e como estava ao lado dele, ele tomou a liberdade, num ato impulsivo, e aproximou meu corpo ao dele e repetiu que eu não desembarcaria. Logo depois me soltou. Fiquei bem assustada com essa ação dele e fui para o camarote momentos depois. Tranquei a porta e estava ligando para minha família, quando bateram no meu camarote e em seguida, tentaram abrir a porta. Não sei quem foi, mas desconfio que tenha sido ele. Comuniquei a empresa o ocorrido e que eu saiba nada foi feito. A única coisa que aconteceu foi que fui questionada pela RH se de fato aconteceu, pois nunca haviam recebido um relato

---

6 Freelance: Trabalho extraordinário, avulso, que não apresenta vínculo empregatício.

desse em relação a ele...por isso acredito que nenhuma atitude tenha sido tomada. A segunda vez, em uma outra embarcação, o comandante achou por bem tomar a liberdade de fazer brincadeiras maliciosas comigo. Chegava por trás e colocava as mãos na minha cintura, deu tapinha no meu bumbum, fez trocadilho com a palavra *girlfriend*. E sempre acontecia em momentos que ele não estava na minha linha de visão e não tinha ninguém observando. Além de todo discurso machista, homofóbico que ele tinha. Denunciei à empresa, a empresa o desembarcou rapidamente. Depois soube que retornou a embarcar, mas em outra embarcação. (Anônimo, 2021)

Outra questão levantada é a possibilidade de em algum momento elas terem se sentido preteridas em relação a um homem a algum cargo ou faina e 64% das respostas foram afirmativas. Segundo as entrevistadas, as mulheres são submetidas constantemente a testes para provar se estão ou não capacitadas para diversos ofícios. Quando não são apenas testes, alguns oficiais superiores se recusavam a passar determinadas tarefas que julgavam não serem do perfil feminino. Algumas alegaram ter dificuldade em serem promovidas, devido ao fato de serem mulheres e que certas empresas divulgam vagas de emprego somente para homens.

Indagamos também se já haviam sentido que os outros tripulantes não respeitaram sua autoridade por serem mulheres e 64,70% responderam positivamente. Dos relatos que obtivemos, pode-se constatar que dois fatores influenciam bastante: a idade e o gênero. “Há muita relutância da parte de outros tripulantes em acatar uma ordem de uma mulher, ainda mais se esta for jovem” conta uma das entrevistadas.

Um dos obstáculos recorrentes para as mulheres que trabalham no mar é a gestação. Por ser um ambiente saturado, que demanda meses longe de casa, o critério da maternidade é bastante debatido. Perguntamos se ser mulher e ter escolhido a vida a bordo já havia sido pauta levantada em entrevista de emprego, considerando o papel que a sociedade imputa à mulher como cuidadora da família e da casa, e 60% declaram sim. De acordo com as entrevistadas, questionam inclusive a opinião dos maridos em relação a seu emprego, se concordam ou não com suas escolhas, anulando então a independência e individualidade da mulher. Uma delas relatou: “Sim. Não só em entrevista, esse questionamento é frequente. Todo embarque com tripulantes novos acaba surgindo a pergunta e não, eu não comento com quase ninguém sobre meus planos a respeito de família. As mulheres são muito mal vistas ao dizerem que querem ter filhos”.

Pelo fato de muitas vezes os assédios partirem de oficiais superiores, Comandantes e Chefes de máquinas, as vítimas encontram mais dificuldade para denunciar pois, além do receio de perder o emprego, o trauma atrelado a tal situação oprime e confunde, podendo até criar uma sensação de culpa. Ainda na pesquisa, foi relatado que algumas empresas dão suporte para tais

infortúnios, porém existem outras capazes de questionar e desacreditar da ocorrência por se tratar de um oficial de alta patente.

No dia 07 de julho de 2021, ocorreu uma palestra no CIAGA com o seguinte tema: *41º Aniversário do Ingresso da Mulher nas Fileiras da Marinha*. Estavam ali presentes grandes exemplos de mulheres que ingressaram na carreira marítima, entre elas, a Capitã de Longo Curso Hildelene. A Comandante aborda diversos assuntos relacionados à carreira da mulher ao mar. As dificuldades que já enfrentou foram também pauta no debate, ratificando, infelizmente, todo assédio e desigualdade no ambiente profissional já observados ao longo desse artigo. Quando questionada sobre suas experiências como mulher, a comandante afirma:

No momento em que eu fui promovida, algumas pessoas diziam que era estratégia de marketing e que não vai durar um ano, vão te demitir porque isso aí realmente não é para mulher. E também já presenciei algumas situações de assédio a bordo, mas o que eu digo para vocês, se mantenham firmes. Também presenciei isso a bordo e em terra, depois que vim para terra, algumas pessoas também criticaram porque tomei essa decisão e aí toda vez diziam: Ó, você também não vai dar certo aqui. Então assim, se manter firme, não desistir e saber que nós somos preparadas para estarmos nesse lugar, mas com dedicação, tem que estudar sempre, se tiver oportunidade, fazer pós-graduação, fazer mestrado, isso tudo é importante para currículo. (Comandante Hildelene, 2021)

#### **4.3. Iniciativas para combater o preconceito e desigualdade de gênero a bordo**

A busca por um ambiente profissional justo e igualitário deve ser uma luta de todos. Segundo o estudo *The Bottom Line: Corporate Performance and Women's Representations on Board*<sup>7</sup>, países com mais igualdade de gênero apresentam melhor desenvolvimento econômico.

Atualmente, as mulheres representam apenas 2% dos 1,2 milhões de marítimos do mundo (IMO, 2019). Devido a isso, a *International Maritime Organization* (IMO) criou em 2019 um programa em conformidade com cinco dos Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) para alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, uma meta da Organização das Nações Unidas (ONU) até 2030. O programa de capacitação e gênero ajuda a estabelecer uma estrutura institucional para adicionar o gênero feminino às políticas da IMO. Isso tem sido agregado à formação marítima e traz oportunidades para as mulheres no setor náutico.

Tendo em vista todos os inconvenientes que as mulheres enfrentam no dia a dia no mar criou-se a *Women's International Shipping & Trading Association* (*WISTA International*).

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10997-011-9186-1> Acesso em 16 de jul. 2021

Fundada em 1974, é uma organização global que conecta mulheres em todo o mundo. A missão da WISTA é atrair e apoiar mulheres, a nível de gestão, nos setores marítimo, comercial e logístico. Ela promove a diversidade nos setores marítimos e o empoderamento feminino capacitando as mulheres a liderar por meio de suas perspectivas e competências.

Assim como a WISTA, existe também a *International Women Seafarers Foundation* (IWSF), com os mesmos propósitos da organização anterior. Fundada em 2017 por três marinheiras pioneiras da Índia, a fundação se empenha para o benefício da comunidade de mulheres que trabalham no mar para fomentar a igualdade de gênero, possui também parceria com diversos setores marítimos promovendo treinamentos, orientação, política e apoio à execução. Os membros da IWSF procuram dar apoio à todas as mulheres que passam por situações desafiadoras e circunstâncias inconvenientes.

Todo o ano, a IMO comemora o Dia Mundial do Mar. Em 2019, o tema “Empoderamento as Mulheres na Comunidade Marítima” ganhou destaque. O objetivo foi gerar uma conscientização a respeito da importância da igualdade de gênero e incentivar os Estados Membros na contratação delas.

Com todo o poder e visibilidade que as redes sociais conseguem alcançar, foi criada uma campanha com sua hashtag<sup>8</sup> *#IAmOnBoard*, com a tradução para *#EuEstouABordo*, para relacionar o tema do Dia Mundial do Mar da IMO. Além de mostrarem solidariedade com o tema, a IMO auxilia as mulheres através de bolsas de estudos para alcançar alto grau de conhecimento exigido pelas empresas marítimas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise desse artigo, é evidente a influência do pensamento machista no dia a dia das mulheres que trabalham no mar. A reprodução desses mitos e lendas constroem uma realidade que oprime mulheres e exalta homens, justificando comportamentos, infelizmente, frequentes a bordo.

Chimamanda Adichie (2009), escritora nigeriana, ativista e palestrante, dissertou no TED GLOBAL sobre os perigos de uma história única. Ao consumir apenas um ponto de vista, torna-se difícil reconhecer a humanidade como um conjunto, pelo contrário, o estereótipo criado pela história única enfatiza as diferenças e reduz as afinidades. “É assim que se cria uma história

---

<sup>8</sup> Hashtag: Expressão conhecida pelos usuários de redes sociais. Palavra-chave antecedida pelo símbolo # - conhecido no Brasil como jogo da velha.

única: mostre um povo como uma coisa, uma coisa só, sem parar, e é isso que esse povo se torna.” (ADICHIE, 2009).

Apesar da existência de narrativas envolvendo a figura feminina, todas elas possuem o mesmo enredo. De geração em geração, diferentes versões da mesma história são reproduzidas, criando novas verdades, meias verdades, e o poder dado a elas pode ser devastador.

É impossível falar sobre a história única sem falar sobre poder. Existe uma palavra em igbo na qual sempre penso quando considero as estruturas de poder no mundo: nkali. É um substantivo que, em tradução livre, quer dizer “ser maior do que outro”. Assim como o mundo econômico e político, as histórias também são definidas pelo princípio de nkali: como elas são contadas, quem as conta, quando são contadas e quantas são contadas depende muito de poder.

O poder é a habilidade não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer que ela seja sua história definitiva. O poeta palestino Mourid Barghouti escreveu que, se você quiser espoliar um povo, a maneira mais simples é contar a história dele e começar com “em segundo lugar”. Comece a história com as flechas dos indígenas americanos, e não com a chegada dos britânicos, e a história será completamente diferente. Comece a história com o fracasso do Estado africano, e não com a criação colonial do Estado africano, e a história será completamente diferente. (ADICHIE, 2009)

Se, ao falarmos dos feitos associadas aos homens também citássemos os triunfos das mulheres, teríamos hoje uma visão do passado completamente diferente. A luta e a participação de figuras femininas na história foram um tanto mascaradas. Afirmar que a guerra e a aventura têm sido uma prática na qual se tem implicado mais homens que mulheres não parece uma generalização abusiva, mas ignorar as circunstâncias e os modos pelos quais as mulheres também participaram na cultura e nas práticas aventureiras, sem dúvida, oculta a experiência histórica feminina.

As lendas e mitos expõem apenas um lado do prisma e este determinou por anos o destino das mulheres. A desmistificação dessas narrativas, entretanto, abre um novo caminho, conta uma nova história. Nas palavras da escritora nigeriana:

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada. (ADICHIE, 2009)

## 6. REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Palestra proferida no TED Global**, Oxford (Reino Unido), julho 2009. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_ngozi\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br). Acesso em: 23 de julho de 2021.

ADMINISTRADORES. **O advento do comércio eletrônico e a resposta da ECT**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-advento-do-comercio-eletronico-e-a-resposta-da-ect>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL ESCOLA. **Grandes Navegações**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/grandes-navegacoes.htm>. Acesso em: 4 jun. 2021.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Definition of myth**. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/myth>. Acesso em: 4 jun. 2021.

EHOW BRASIL. **Por que barcos recebem nomes de mulheres?**. Disponível em: [https://www.ehow.com.br/barcos-recebem-nomes-mulheres-sobre\\_84036/](https://www.ehow.com.br/barcos-recebem-nomes-mulheres-sobre_84036/). Acesso em: 14 jul. 2021.

ESTADOS UNIDOS. Presidente (1917 – 1963: John F. Kennedy). **COMMENCEMENT ADDRESS AT YALE UNIVERSITY**. Connecticut, XI de Junho de 1962. Disponível em: <https://www.jfklibrary.org/archives/other-resources/john-f-kennedy-speeches/yale-university-19620611>. Acesso em: 03 de junho de 2021

EVENTOS MITOLOGIA GREGA. **Sereias ou Sirenes, o poder da sedução**. Disponível em: <http://eventosmitologiagrega.blogspot.com/2011/07/sereias-ou-sirenes-o-poder-da-seducao.html> . Acesso em: 21 jul. 2021.

FILHO, Alcides Goularti. A RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DA MARINHA MERCANTE BRASILEIRA E O BALANÇO DE PAGAMENTOS 1985-2010. **Revista de Economia**, Paraná, v. 36, n. 21, p. 1-18, mai./2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/29905/19365>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FILHO, Alcides Goularti. A TRAJETÓRIA DA MARINHA MERCANTE BRASILEIRA: ADMINISTRAÇÃO, REGIME JURÍDICO E PLANEJAMENTO. **Revista PUC SP**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 1-32, fev./2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/7397>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FREITAS, R. D. S; NASCIMENTO, C. M. B. D. IARA: MITO E LITERATURA. **Iara**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-4, jul./2017. Disponível em: [http://www.sbpcnet.org.br/livro/69ra/resumos/resumos/2148\\_15c83fa1db1e9cbb4e3280a824924fe7b.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/livro/69ra/resumos/resumos/2148_15c83fa1db1e9cbb4e3280a824924fe7b.pdf) . Acesso em: 21 jul. 2021.

GLOBO.COM. **1ª capitã brasileira de longo curso vai comandar navio de 183 metros.** Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/01/1-capita-brasileira-de-longo-curso-vai-comandar-navio-de-183-metros.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GUEDES, Maria Helena. **As Grandes Navegações**. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2016. p. 1-156.

HENRIMAR. **A origem do mito das sereias**. Disponível em: <https://www.henrimar.com.br/a-origem-do-mito-das-sereias/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

IMO. **International Day of the Seafarer 2019: get on board with gender equality**. Disponível em: <https://www.imo.org/en/MediaCentre/PressBriefings/Pages/12-DOTS-2019.aspx>. Acesso em: 16 jul. 2021.

IMO. **Introduction to IMO**. Disponível em: <https://www.imo.org/en/About/Pages/Default.aspx>. Acesso em: 14 jul. 2021.

IMO. **Women in Maritime**. Disponível em: <https://www.imo.org/en/ourwork/technicalcooperation/pages/womeninmaritime.aspx#:~:text=The%20Women%27s%20International%20Shipping%20and%20Trading%20Association%20%28WISTA,level%2C%20in%20the%20maritime%2C%20trading%20and%20logistics%20sectors..> Acesso em: 16 jul. 2021.

INFO ESCOLA. **Sereias**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/mitologia-grega/sereias/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

IWSF. **Internacional Women Seafares Foundation**. Disponível em: <https://www.iwsf.co/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

JORNAL CANAL 16. **CIABA celebra 15 anos do pioneirismo feminino na Marinha Mercante brasileira**. Disponível em: <http://jornalcanal16.com.br/noticias-efomm/ciaba-celebra-15-anos-do-pioneirismo-feminino-na-marinha-mercante-brasileira/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

JORNAL PELICANO. **20 anos da formatura da 1ª turma com Mulheres da EFOMM/CIAGA**. Disponível em: <https://www.jornalpelicano.com.br/2021/07/20-anos-da-formatura-da-1a-turma-com-mulheres-da-efomm-ciaga>. Acesso em: 16 jul. 2021.

JORNAL PELICANO. **Histórico de Turmas**. Disponível em: <https://www.jornalpelicano.com.br/historico-turmas/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

LÜCKERATH-ROVERS, Mijntje. Women on boards and firm performance. **Journal of Management and Governance**, Eindhoven, v. 17, n. 2, p. 1-19, ago./2011. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10997-011-9186-1>. Acesso em: 16 jul. 2021.

MAR SEM FIM. **Batalha de Salamina, parte da História da humanidade**. Disponível em: <https://marsemfim.com.br/batalha-de-salamina-parte-da-historia-da-humanidade/>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MARINE INSIGHT. **7 Most Common Superstitions of Seafarers**. Disponível em: <https://www.marineinsight.com/life-at-sea/7-most-common-superstitions-of-seafarers/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

MARINE INSIGHT. **The Ultimate Guide To Join Merchant Navy**. Disponível em: [https://www.marineinsight.com/a-guide-to-join-merchant-navy/#One\\_Point\\_Header](https://www.marineinsight.com/a-guide-to-join-merchant-navy/#One_Point_Header). Acesso em: 14 jul. 2021.

MONITOR MERCANTIL. **Deputados do Rio debatem desenvolvimento da indústria naval**. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/deputados-do-rio-debatem-desenvolvimento-da-industria-naval/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

O GLOBO. **Conheça a primeira americana a comandar um navio de cruzeiro**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/boa-viagem/conheca-primeira-americana-comandar-um-navio-de-cruzeiro-23508357>. Acesso em: 16 jul. 2021.

PORTO GENTE. **Fernanda Letícia da Silva recebe Insígnia da Ordem do Mérito Naval**. Disponível em: <https://portogente.com.br/noticias/transporte-logistica/114020-fernanda-leticia-da-silva-recebe-insignia-da-ordem-do-merito-naval>. Acesso em: 16 jul. 2021.

PORTOS E NAVIOS. **Pesquisa CNI indica crescimento do transporte marítimo no primeiro trimestre**. Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/pesquisa-cni-indica-crescimento-do-transporte-maritimo-no-primeiro-trimestre>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PORTOS E NAVIOS. **Pesquisa mostra baixa representatividade das mulheres nas empresas**. Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/geral/pesquisa-mostra-baixa-representatividade-das-mulheres-nas-empresas>. Acesso em: 4 jul. 2021.

PORTOS E NAVIOS. **Transpetro nomeia primeira mulher comandante**. Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/navegacao-e-marinha/transpetro-nomeia-primeira-mulher-comandante>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PROF ALEXANDRE GANGORRA. **Monstros marinhos, Cartografia Temática e as Grandes Navegações**. Disponível em: <http://profalexandregangorra.blogspot.com/2013/10/monstros-marinhos-cartografia-tematica.html>. Acesso em: 8 jul. 2021.

PROJETO MEMÓRIA. **Formada primeira mulher Prático do Brasil**. Disponível em: <http://www.projetomemoria.org/2010/04/formada-primeira-mulher-pratico-do-porto-de-santos/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

ROBLES, Martha. **Mulheres, mitos e deusas: O feminino através dos tempos**. 3. ed. [S.l.]: Goya, 2019.

ROCHA, Everardo. **O que é mito**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.



SAFETY 4 SEA. **Meeting the first female captain to launch a cruise ship.** Disponível em: <https://safety4sea.com/meeting-the-first-female-captain-to-launch-a-cruise-ship/> . Acesso em: 20 jul. 2021.

SANTOS, R. P. F. D. **A MULHER NA MARINHA MERCANTE.** 1. ed. Rio de Janeiro: Curso de Ciências Náuticas, EFOMM, 2015.

STOPFORD, Martin. **ECONOMIA MARÍTIMA.** 3. ed. [S.l.]: Editora Edgard Blücher Ltda, 2017.

TODA MATÉRIA. **60 mitos e lendas do Brasil e do mundo.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-e-mitos/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

VALKIRIAS. **Monstruosidade Feminina no Folclore Japonês: entre lendas e história.** Disponível em: <https://valkirias.com.br/monstruosidade-feminina-no-folclore-japones/> . Acesso em: 21 jul. 2021.

WISTA INTERNACIONAL. **PROFESSIONAL. DYNAMIC. OPEN MINDED. COMMITTED.** Disponível em: <https://wistainternational.com/who-is-wista/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

## **APENDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS MULHERES QUE TRABALHAM NO MAR**

1- Você já alguma vez enfrentou algum tipo de assédio a bordo? Este é um espaço aberto para relatar, caso sinta-se à vontade.

Respostas:

-Sim. Já sofri assédio sexual uma vez, quando era praticante no longo curso, e assédio moral diversas vezes ao longo da carreira.

-Sim. Assédio moral do imediato indiano.

-Assédio moral. CMT me assediou

-Não, nunca tive problema com isso.

-Sim, moral e sexual. O Chefe de Máquinas, frequentemente, implicava com minha aparência e me ridicularizava na frente da equipe. Quando praticante, os homens de bordo não pareciam estar acostumados com mulher a bordo. Sentia que eu era um pedaço de carne. O Imediato falou que eu tinha “cara de frágil” e o subchefe falou que navio não é lugar de mulher.

-Sim Assédio moral, tentativa de agressão e ameaça. Infelizmente hoje em dia ainda é bastante comum as pessoas não estarem acostumadas a ter mulheres em cargos superiores. Ainda mais quando são mulheres jovens, proativas, engajadas. Eles sempre esperam que sejamos submissas e dependentes.

-Sim. Já fui agarrada por um 2om, um marinheiro já espalhou no navio q eu tinha pedido pra mudar ele de horário pq eu não estava resistindo a ele, um cmt me escreveu uma carta me convidando pra ir ao camarote dele

-Sim, um cliente que estava trabalhando junto a minha empresa e se encontrava a bordo achou que possuía o direito de ficar encarando as meninas durante os momentos de musculação na academia. Esse indivíduo simplesmente parava e ficava olhando descaradamente nos deixando completamente desconfortáveis.

-Sim. Piadas e comentários machistas, por exemplo, "quando você está a bordo todo mundo vem no controle de carga", "como você é mulher é mais fácil conseguir as coisas".

-Sim. Um tapa na bunda do chefe de máquinas

-Sim. Atualmente trabalho em tripulação mista e é a primeira vez que eles têm contato com mulheres a bordo. No início tive problemas com o Chefe de Máquinas, nada de contatos forçados, mas ele chegou a sabotar alguns equipamentos algumas vezes.

-Já passei por situações em que oficiais superiores a mim vivia me elogiando de forma de conseguir algum envolvimento íntimo, mas nunca passou de palavras.

-Sim! Duas vezes. Por comandantes. Embarcações de bandeira estrangeira. A primeira, estava embarcada fazendo um freelance e comuniquei ao cmt que não poderia estender meu contrato. Era uma manobra de fundeio no passadiço. Ele falou que eu não desembarcaria e como estava ao lado dele, ele tomou a liberdade, num ato impulsivo, e aproximou meu corpo ao dele e repetiu que eu não desembarcaria. Logo depois me soltou. Fiquei bem assustada com essa ação dele e fui para o camarote momentos depois. Tranquei a porta e estava ligando para minha família, quando bateram no meu camarote e em seguida, tentaram abrir a porta. Não sei quem foi, mas desconfio que tenha sido ele. Comuniquei a empresa o ocorrido e que eu saiba nada foi feito. A única coisa que aconteceu foi que fui questionada pela RH se de fato aconteceu, pois nunca haviam recebido um relato desse em relação a ele...por isso acredito que nenhuma atitude tenha sido tomada. A segunda vez, em uma outra embarcação, o CMT achou por bem tomar a liberdade de fazer brincadeiras maliciosas comigo. Chegava por trás e colocava as mãos na

minha cintura, deu tapinha no meu bumbum, fez trocadilho com a palavra *girlfriend*. E sempre acontecia em momentos que ele não estava na minha linha de visão e não tinha ninguém observando. Além de todo discurso machista, homofóbico que ele tinha. Denunciei à empresa, a empresa o desembarcou rapidamente. Depois soube que retornou a embarcar, mas em outra embarcação.

-Sim. Um cara tentou entrar na minha cabine. Outro tentou me beijar enquanto eu estava de serviço. Outro tentou me agarrar no elevador do navio.

-Um comandante disse que não se sentia à vontade de trabalhar com mulher e pediu meu desembarque

2- Você já se sentiu preterida alguma vez por um homem a algum cargo ou faina? Este é um espaço aberto para relatar, caso sintá-se à vontade.

Respostas:

-Diversas vezes. Algumas empresas inclusive divulgam vagas de emprego somente para homens. Algumas fazem isso abertamente, outras não.

-Sim. Além de ser mulher eu sou miúda, de estatura baixa e magra. Sou constantemente testada para fainas que exigem maior esforço físico.

-Não. Sou muito boa em meu trabalho.

-O subchefe uma vez pediu que eu limpasse a geladeira. Sempre reclamavam comigo se a praça de máquinas estivesse desorganizada, porque aparentemente, isso era “tarefa” minha. Os serviços de manutenção que demandavam mais da pessoa nunca eram passados para mim, somente os mais fáceis.

-Muitas vezes vejo que preciso validar e justificar minhas ideias e forma de trabalhar, coisa que os homens, na mesma função que eu, não passam.

-Sim. Piadas e comentários machistas, por exemplo, "você não pode fazer tal coisa pois é mulher, não consegue, é pesado demais".

-Sim, em várias atividades de bordo a supervisão queria passar o trabalho ou esperar o turno do homem para realizar a atividade e diversas vezes eu tive que pedir e implorar para fazer e

quando me deixavam fazer sempre falavam " faz, mas faz sem a ajuda do marinheiro" trabalho que várias vezes um oficial homem faz com o marinheiro ou outra pessoa.

-Todos os dias isso acontece. Por mais que eu tenha no total 10 meses a bordo desse navio, ainda hoje os outros oficiais se sentem superiores. Hoje eu consigo rir disso, porque eles me perguntam se eu consigo, por exemplo, desmontar o purificador. Eu já passei tanto tempo observando o trabalho deles nesse tempo e vi eles cometendo erros tão graves que hoje esse preconceito deles virou piada.

-Sim. Mais no quesito fainas do que promoção, principalmente em navio de bandeira estrangeira.

-Sim, tive um imediato bastante machista que já me disse inclusive que aquilo era trabalho para homem, porque exigia força etc.

-Não sou promovida por ser mulher. Todos os homens com o mesmo tempo de empresa já foram promovidos

-Sim, na minha contratação havia eu e um praticante com exato mesmo currículo e mesmas cartas de recomendação que eu, o mesmo foi preferido pois o chefe de máquinas responsável pelo barco não gostava de mulher na máquina

3- Já sentiu que outros tripulantes não respeitam sua autoridade por ser mulher? Este é um espaço aberto para relatar, caso sintá-se à vontade.

Respostas:

-Sim. Além de não respeitar a ordem dada não escutam quando em reunião ou exercícios, questionando pontos que acabei de explicar. Interrupções na fala também são constantes.

-Algumas vezes, por ser muito nova também

-Já sim, mas pelo fato de eu "parecer boazinha", mas consegui conquistar meu lugar na sala de rádio e também perante o Comandante e demais supervisores.

-Sim! Por ser mulher, relativamente nova, tenho que sempre estar me posicionando de forma concisa para impor meu cargo e fazer com que as pessoas aceitem ser lideradas/comandadas/gerenciadas por mim.

-Não. Graças a Deus o meio está cada vez mais incluindo mulheres e reconhecendo nossa competência independente de gênero e sim por nosso mérito.

-Sim, por não me conhecer e por ser mulher já falaram comigo de forma mais ríspida, de forma agressiva, apesar de estar em cargo superior à da outra pessoa

-Aconteceram poucas vezes, talvez pela minha personalidade. Logo no primeiro embarque eu gritei com o Chefe de Máquinas e acreditem, eu não fui educada. Felizmente tem mais uma mulher aqui, a Oficial de Náutica. Nos apoiamos uma na outra e rimos das situações. Com ela aconteceram mais casos de os Oficiais não respeitarem a presença dela, mas ela também não deixou barato.

-Sim. Dois fatores influenciaram bastante: idade e o gênero. Principalmente no início de carreira, em que, você, na posição de oficial tinha que ordenar algo para marinheiros mais experientes. Percebia uma relutância na execução. Hoje em dia não tanto. Mas vez ou outra aparece alguém com esse tipo de mentalidade, principalmente em navios estrangeiros com culturas diferentes da posição da mulher na sociedade.

-Não, todos sempre me respeitaram nessa questão

- 4- Você já foi questionada alguma vez em entrevista de emprego por ser uma mulher e ter escolhido a vida a bordo? (Por causa de família, cuidar da casa etc.) este é um espaço aberto para relatar, caso sinta-se à vontade.

Respostas:

-Não diretamente, mas sim indiretamente. Me perguntaram se eu tinha a intenção de constituir família algum dia, e duvido que perguntem isso para os homens.

-Não, pois estou na mesma empresa há muito tempo.

-Sim. Não só em entrevista, esse questionamento é frequente. Todo embarque com tripulantes novos acaba surgindo a pergunta e não, eu não comento com quase ninguém sobre meus planos a respeito de família. As mulheres são muito mal vistas ao dizerem que querem ter filhos.

-Claro. Mas fui contratada.

-Sim e se pretendia ter filhos

-Não, nunca, mas acredito que seja devido ao fato de eu ser solteira e sem filhos. Sem dúvida, acho que isso ajuda um pouco na escolha desse estilo de vida.

-Sim, inclusive não fui contratada por isso. Me perguntaram: será que você vai conseguir o respeito dos demais tripulantes?

-Muitas vezes, tantas vezes que já normalizei! rs

-Sim, principalmente pensando na questão da maternidade.

-Sim. Quando casei as pessoas perguntavam como meu marido ia ficar em casa sozinho tanto tempo, se eu não ia procurar um trabalho em terra após o casamento, como o meu marido aceita esse meu trabalho.

-Sim, sempre me perguntam "E quando você quiser ter filhos?"

-Não, ninguém me questionou sobre a relação do meu trabalho e meu gênero.

-Sim, toda pessoa nova que embarca sempre pergunta isso!

-Sim. Principalmente pelo fato de eu queria filhos ou não.

5- Caso você tenha experienciado alguma situação não listada acima e queira compartilhar, fique à vontade para usar esse espaço! Além disso, caso tenha alguma sugestão sobre esse projeto estamos abertas a ouvi-la!

Respostas:

-Não aplicável. Felizmente nunca tive esse tipo de problema na época que trabalhava embarcada na Maersk.

-Já me questionei se eu deveria continuar na indústria, uma vez que um funcionário se masturbou no meu escritório e deixou a "sujeira" lá. Me senti estuprada.

-Digamos que a única situação que me senti mais ou constrangida ou subestimada por ser mulher foi quando em uma unidade, foi proibido que homem e mulher, mesmo em horários opostos estivessem no mesmo camarote, e isso gerou um transtorno imenso, pois as mulheres foram para camarotes menos favorecidos, sem telefone (interno), dividindo banheiro com outros camarotes que às vezes eram de homens; e você não poderia ficar com seu back de horário, mas poderia ficar com uma terceirizada sem horário somente pelo fato de ser mulher.

Enquanto os backs ficavam sozinhos no camarote "nosso". Isso realmente foi um problema que gerou uma insatisfação imensa a bordo entre as mulheres. Na verdade uma "lei" que deveria proteger as mulheres, mas visando plataformas antigas, porque as mais novas, onde os camarotes são de 2 pessoas no máximo, exatamente para ficar back com back de horário, isso não seria necessário. E um exemplo, numa unidade eu cheguei a ficar em um camarote que dividia banheiro com o camarote usado para os doentes. Ou seja, não podia ficar no mesmo camarote do meu back homem em horário oposto, mas poderia dividir banheiro com um doente (sabe Deus o que ele tinha) que estava no camarote ao lado. Isso não faz o mínimo sentido.

-Ainda é muito comum nos depararmos com machismo, preconceitos, segregações, discriminações, principalmente em tripulação mista - digo, de diversas nacionalidades! Nada agradável nem estimulante, e sim, desafiador e doloroso! Obrigada!

-O primeiro embarque sempre tenho que trabalhar o triplo que o normal para poder mostrar que estou lá para isso.

-Um chefe de máquinas chegou para mim e para outra amiga oficial, enquanto a gente tava conversando durante o café e falou "tá vendo, por isso que não pode ter mulher na máquina, ficam só batendo papo". Esse mesmo chefe virou para mim e disse que praça de máquinas não é lugar de mulher que ele já tinha levantado um cabeçote sozinho e eu nunca ia conseguir fazer isso. E muitas outras piadas que a gente tem que aguentar para garantir nosso emprego. A gente tem que trabalhar mais e se esforçar mais para ter o mesmo reconhecimento que o homem que faz o básico, isso é um fato.

-Primeiro, quero parabenizar vocês pela iniciativa. Há tantos casos de assédio a bordo, na minha empresa chegou ao absurdo de um oficial de máquinas subir ao passadiço e passar a mão na bunda da oficial de náuticas. Às vezes me pego pensando como é difícil ser mulher, não só a bordo, mas na vida toda. A bordo as coisas ruins se tornam monstros e nós temos que demonstrar uma força tão grande que parece que vamos quebrar. Com tripulação brasileira também há preconceito e assédio, mas, mesmo longe do excelente, estamos muito à frente de outros países. A união das mulheres a bordo e o suporte psicológico é extremamente importante.

-Talvez criar um canal de apoio para denúncias anônimas das mulheres mercantes. Tem uma instituição indiana IWSF (International Women Seafarers Foundation) formada pelas pioneiras da marinha mercante de lá e elas criaram essa instituição com a ideia de apoiar as mulheres que desejam ou já estão trabalhando na marinha mercante, principalmente devido aos problemas culturais e sociais. Já conseguiram convidar outros países próximos à Índia para

fazerem parte da Instituição. Talvez seja interessante vocês entrarem em contato e expandir essa pesquisa com parâmetros de diversas culturas e como enfrentam esses problemas. Só como sugestão :) boa sorte, meninas :) sucesso e bem vindas às Marinha Mercante em breve! Lugar de mulher é onde ela quiser :)

-Um chefe de máquinas já perguntou como era minha TPM.

-Acredito que mostrar sua força, física e psicológica, e que não depende de um homem para realizar seus afazeres é a melhor solução. A bordo vemos muitas mulheres utilizando o fato de ser mulher para conseguir que façam algo por elas. Para ter mudança, tem de partir da gente, não do outro.

-A bordo não percebi nenhuma diferença no comportamento dos colegas por eu ser mulher, mas para conseguir um emprego a bordo é perceptível que existem empresas que não contratam mulheres ou dão preferência aos homens.